



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	PERSPECTIVAS KAINGANG EM DIÁLOGO COM AS FÓG: DA PRODUÇÃO DE UM ZINE NA ENCONTRO DE SABERES
<b>Autores</b>	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN CAMILA TORRES BRUM CAROLINE GRASEL OLIVEIRA GIULIA ASSUNÇÃO SICHELERO RAFAEL BRICOLI DE LIMA ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY LUCIANA PRASS RUMI REGINA KUBO ALVARO LUIZ HEIDRICH MARIA ELIZABETH DA SILVA LUCAS CLAUDIA LUISA ZEFERINO PIRES

**RESUMO:** Esse relato trata de um trabalho coletivo desenvolvido na disciplina Encontro de Saberes no segundo semestre de 2017 por um grupo de estudantes de variados cursos da UFRGS, com base na cosmologia Kaingang, nas experiências pedagógicas ocorridas no módulo Plantas e Espírito, ministrado pelos Mestres Kaingang Iracema Rã-Nga e João Padilha e por demandas apresentadas por estes mestres. Proposta pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (NEAB), a Encontro de Saberes, sob responsabilidade de um coletivo interdisciplinar de professores, foi criada na UFRGS em 2016 no Departamento de Música do Instituto de Artes, com inspiração no projeto de ensino idealizado por José Jorge de Carvalho, etnomusicólogo e diretor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), oferecido pela primeira vez em 2010 da UnB. Nesta proposta, mestres indígenas e afrodescendentes são convidados a ministrar aulas regulares no ensino superior, em um movimento de busca de ampliação do universo de saberes na universidade, fundamentado em um diálogo interepistêmico entre os conhecimentos eurocêntricos dominantes na instituição e os saberes tradicionais promovidos pelos mestres. O mentor da proposta, em algumas de suas muitas palestras em que aborda sua concepção, expressa que se trata de um conhecimento diferente do ocidental - que se poderia retransmitir fora de contexto -, pois envolve um “saber direto”, em que a presença dos mestres é imprescindível, pois são eles que estão sentindo e pensando, falando com os alunos. Introduzir o Encontro de Saberes é fazer com que a universidade retome um saber que foi reduzido com base na Revolução Científica europeia, que foi regressiva, pois anulou a validade de vários saberes que anteriormente eram válidos naquela sociedade. A disciplina Encontro de Saberes atende, entre muitas outras instâncias legais, às leis 10.639/03 e 11.645/08 – que tornam obrigatório o ensino, respectivamente, da história e da cultura afro-brasileira e africana e da história e da cultura indígena nos currículos escolares no Brasil - e à meta da Câmara Interministerial de Educação e Cultura, regulamentada pela Portaria Normativa Interministerial nº 1/2007, de incorporar os mestres de ofício e das artes tradicionais nos vários níveis de ensino. O objetivo desta comunicação é analisar, a partir de um trabalho desenvolvido na disciplina, alguns dos fundamentos epistêmicos e metodológicos da Encontro de Saberes. O trabalho em questão se traduziu em um produto, um zine, criado em processo de construção colaborativa entre estudantes e mestres, e contou com a participação de crianças familiares dos Mestres Kaingang. A escolha feita pelo grupo, para a realização do zine para a mestra Iracema Rã-Nga e o mestre João Padilha, verte sobre a intenção dos alunos da disciplina de entregar algum produto que pudesse ser distribuído pelos mestres, que contivesse informações sobre a cultura e a história do povo Kaingang. Por outro lado, o zine é uma publicação de pequenas dimensões e custo de produção relativamente baixo, que tem como característica ser acompanhado de ilustrações e frases, o que constitui item dinâmico, ilustrativo e uma criação conjunta entre os estudantes, os mestres e sua família. Decidiu-se então trabalhar a perspectiva Kaingang de que todos os seres, objetos e fenômenos naturais são divididos em duas categorias cosmológicas, uma ligada ao gêmeo ancestral *Kamé* e a outra vinculada ao gêmeo *Kainru*, que associaram ao casal Iracema e João Padilha, que representariam a própria dualidade, que caminha e se harmoniza em conjunto. Os estudantes avaliaram que a vivência de aproximação com os mestres fez brotar muita coisa, a começar por amorosidade e atenção, além da força da militância e da resistência. Consideraram que essas qualidades lhes foram passadas pelos mestres através do contato direto, da escuta e do olhar, resultando em uma experiência que seguiria reverberando neles e que pretendiam que seguisse reverberando em quem entrasse em contato com o zine produzido e com a cosmologia Kaingang.